

Sermão 484

Os fiéis e os infiéis.

Santo Agostinho

Foi então Jesus à casa de Pedro, cuja sogra estava de cama, com febre. Tomou-lhe a mão e a febre a deixou. Ela levantou-se e pôs-se a servi-los. Pela tarde, apresentaram-lhe muitos possessos de demônios. Com uma palavra expulsou ele os espíritos e curou todos os enfermos. Assim se cumpriu a predição do profeta Isaías: “Tomou sobre si nossas enfermidades e carregou os nossos sofrimentos” (Isaías 53:4).

Certo dia, vendo-se no meio de grande multidão, ordenou Jesus que o levassem para a outra margem do lago.

Nisto aproximou-se dele um escriba e lhe disse: “Mestre, seguir-te-ei para onde quer que fores”. Respondeu Jesus: “As raposas têm suas tocas e as aves do céu, seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça”.

Outra vez um dos seus discípulos lhe disse: “Senhor, deixa-me ir primeiro enterrar meu pai”. Jesus, porém, lhe respondeu: “Siga-me e deixe que os mortos enterrem seus mortos”¹.

Análise

A sogra de Pedro representa a infidelidade. O que significam as curas realizadas à noite. Porque o Senhor ordenou aos Apóstolos passarem para o outro lado da margem. O escriba que quis se unir a Cristo e segui-lo por toda parte. Em que sentido foi dito: “Deixa que os mortos enterrem seus mortos”².

¹ Mateus 8: 14-22.

² Mateus 8: 22 e Lucas 9: 60.

01 – A sogra de Pedro representa a infidelidade.

O apego da sogra de Pedro à infidelidade é considerado como culposo porque ele era o efeito do seu livre arbítrio. Temos também um livre arbítrio que se identifica com a própria essência do nosso ser.

O Senhor entrou na casa de Pedro, ou seja, no corpo de Pedro e este homem foi imediatamente curado da sua infidelidade, ou seja, dos seus pecados. Vítima da febre ardente da iniquidade, a sogra de Pedro estava destinada a uma morte próxima e inevitável. Mal ela recebeu sua cura igualmente súbita e imprevista e ela se apressou em se colocar como serva.

Pedro, de fato, foi o primeiro a receber o dom da fé, se tornou o príncipe dos Apóstolos e a palavra de Deus tendo animado nele um ardor e uma energia que estava se extinguindo a cada dia, ele se votou com um zelo admirável à grande obra da cura e da salvação dos seus irmãos.

Quando chegar o momento de interpretar a passagem relativa à nora e à sogra, demonstraremos que o apego voluntário à infidelidade é mesmo realmente representado aqui pela doença da sogra de Pedro. Neste momento falaremos da infidelidade desta, sem querer designar, com esta palavra, outra coisa que não seja o fato de que esta mulher, enquanto não tinha a fé, permaneceu tristemente escrava de sua própria vontade.

02 – Os exorcismos e as curas.

Pela tarde, apresentaram-lhe muitos possesos de demônios. Com uma palavra expulsou ele os espíritos e curou todos os enfermos. Nestas múltiplas curas realizadas ao cair do dia reconhecemos a ajuda daqueles que o Salvador ensinou após sua Paixão.

Depois de ter concedido a todos o perdão dos seus pecados, depois de ter apagado a mácula de suas iniquidades e extinguido o fogo das concupiscências culposas e inclinações perigosas, ele, na expressão do Profeta, *tomou sobre si nossas enfermidades e carregou os nossos sofrimentos*³.

03 – Os que não subiram na Barca e não passaram para a outra margem.

Certo dia, vendo-se no meio de grande multidão, ordenou Jesus que o levassem para a outra margem do lago. Nisto aproximou-se dele um escriba e lhe disse: “Mestre, seguir-te-ei para onde quer que fores”.

Frequentemente observamos passagens que podem alarmar mais ou menos nossa maneira comum de julgar e não temos a imprudência de dar a essas passagens uma interpretação retirada da nossa imaginação, mas nossa exegese é baseada unicamente nos fatos e nas

³ Isaías 53: 4.

circunstâncias dos fatos, pois nosso intelecto deve se acomodar às coisas e não as coisas ao nosso intelecto.

Havia então uma *grande multidão* e *Jesus ordenou* aos seus discípulos *que o levassem para a outra margem do lago*. Eu não penso que a bondade do Salvador lhe permitisse procurar abandonar aqueles que se espremiavam ao redor de sua pessoa. Creio, pelo contrário, que nesta circunstância, ele tinha em vista algum meio secreto de lhes propiciar a graça da salvação.

Vemos em seguida um escriba dizendo claramente que seguirá o Mestre por toda parte por onde ele for e não ficamos sabendo por parte do Salvador a mínima ação ou a mínima palavra, seja de natureza a ofendê-lo, seja para fazer com que desistisse de sua resolução generosa.

O Senhor somente lhe responde que *as raposas têm suas tocas e, as aves do céu, seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça*.

E, quando outro discípulo vem lhe pedir para dar-lhe tempo para enterrar seu pai, vemos que este favor lhe foi recusado e que não lhe foi permitido cumprir este dever de devoção filial.

Precisamos então mostrar aqui a razão destas coisas tão sublimes e tão diversas e, respeitando escrupulosamente a ordem do texto, dar uma explicação que esteja ao mesmo tempo conforme à mais

rigorosa verdade e adequada a dar uma compreensão clara e precisa do que há de mais profundo nestas passagens.

É preciso primeiro considerar que a palavra *discípulos* não designa somente os Doze Apóstolos, pois, além destes, havia um grande número de discípulos, de acordo com o próprio teor do texto evangélico. Parece então que, nessa *grande multidão*, o Senhor fez uma certa escolha, ou seja, daqueles que deveriam segui-lo no meio dos perigos e provas inúmeras da vida presente.

A Igreja, de fato, se parece com uma barca e é assim que ela é chamada em muitas passagens. Ela então se parece como uma barca, como eu dizia, carregada de passageiros de povos e nações as mais diversas, vagando no meio dos abismos, exposta à fúria dos ventos e das tempestades, sempre à beira de ser inesperadamente engolida. Esta é a sorte da Igreja no meio deste mundo, onde ela é, além disso, alvo das incursões dos espíritos impuros.

Quando entramos nessa barca, ou seja, no seio da Igreja, não ignoramos os escolhos e os perigos inúmeros aos quais seremos expostos e sabemos perfeitamente até onde pode ir a fúria do mar e dos ventos que enfrentamos.

Então, para tornar bem fácil e racional a interpretação alegórica desses fatos, o Senhor aproxima aqui o comportamento do escriba e o do discípulo. Este último representa os fiéis que sobem na barca e o primeiro representa a multidão dos infiéis que ficam na praia.

04 – Os falsos profetas e os espíritos imundos.

Primeiramente, o escriba __ em outros termos, um dos doutores da Lei __ pergunta se deve seguir o Senhor, como se acreditasse não estar realmente em presença de Cristo, ao qual ele reconhece ser útil se unir. Sua pergunta, mesmo que lhe tenha sido inspirada pela desconfiança, deixa de ser uma homenagem prestada à fidelidade dos crentes. Mas, para abraçar a fé, não se deve questionar, mas seguir.

E, para que esta interrogação tão contrária à simplicidade da fé receba o justo castigo que ela merece, o Senhor responde que *as raposas têm suas tocas e, as aves do céu, seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça.*

A raposa é um animal cheio de astúcia, que se esconde nas tocas cavadas por ela ao redor das casas e se ocupa em surpreender os pássaros domésticos. Vimos em algum lugar os falsos profetas sendo designados por este animal. Sabemos também que muito frequentemente, sob a expressão *pássaros do céu*, quer se referir aos espíritos imundos.

O Filho de Deus, querendo então confundir a multidão daqueles que não os seguiam e, em particular, esse doutor da Lei que lhe perguntou, com um espírito de desconfiança, se podia segui-lo, o Filho de Deus responde, em tom de censura, que até os falsos profetas possuem tocas e os espíritos imundos têm tocas para repousar.

Em outros termos: aqueles que ficaram de fora da barca, ou seja, que não entraram no seio da Igreja, se tornaram falsos profetas e receptáculos de demônios e o Filho do Homem, ou seja, aquele que tem Deus como condutor, pelo contrário, não encontra um lugar onde possa repousar, depois de ter trazido o conhecimento de Deus.

Todos foram convidados, mas um pequeno número o seguirá, subindo na barca que é a Igreja, exposta às ondas tumultuadas do mar deste mundo.

05 – Que os que não têm fé cuidem dos que não tem fé.

Em seguida chega um discípulo que não pergunta para saber se deve segui-lo, pois ele acredita firmemente que este é seu dever. Ele pede somente a permissão para ir sepultar seu pai.

O próprio Auto da Oração do Senhor nos ensinou a começar nossa prece assim: *Pai nosso que estais nos céus*⁴. O povo crente é então, na pessoa desse discípulo, aconselhado a se lembrar sempre de que há nos céus um Pai invisível. É ordenado a esse mesmo discípulo que ele siga o Senhor, porque ele tinha a vontade bem consolidada de fazê-lo. É ordenado também a ele que deixe os mortos sepultarem os mortos. Mas eu não vejo como se possa esperar que os mortos cumpram uma tarefa qualquer. Como aquele corpo poderia ser sepultado por mortos?

⁴ Mateus 4: 9.

O Senhor quer mostrar primeiro que a perfeição da religião não consiste em cumprir nenhuma função temporal com relação às outras pessoas. Além disso, quando se trata de um filho fiel e um pai infiel, a obrigação de sepultar este não cabe necessariamente ao filho.

O Salvador não nega que a ação de cumprir com os últimos deveres para com um pai seja uma boa coisa propriamente. Mas, ao acrescentar: *Deixe que os mortos enterrem seus mortos*, ele nos adverte que a lembrança dos mortos infiéis não deve encontrar lugar no espírito dos santos. Ele nos ensina também que se deve considerar como mortos aqueles que vivem longe de Deus e que, com relação aos últimos deveres que se deve prestar às pessoas assim, deve-se deixar que sejam sepultadas por aqueles que estão mortos como elas. Aqueles que têm a felicidade de viver da fé divina só devem se afeiçoar àqueles que vivem a mesma vida.



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

Sermons inédits. Quatrième supplément I. Quatrième sermon.

Sermons sur des sujets tirés de l'Écriture.

Conteúdo

Sermão 402	1
Análise.....	1
01 – A sogra de Pedro representa a infidelidade.	2
02 – Os exorcismos e as curas.....	3
03 – Os que não subiram na Barca e não passaram para a outra margem.	3
04 – Os falsos profetas e os espíritos imundos.	6
05 – Que os que não têm fé cuidem dos que não tem fé.	7
Créditos.....	9
Conteúdo.....	10